



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Sociologia da Educação

Sinop, v. 9, n. 3 (25. ed.), p. 1031-1041, nov./dez. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

O OLHAR DO PROFESSOR COM RELAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

THE TEACHER'S VIEW REGARDING GAMES AND PLAYS IN CHILDHOOD EDUCATION

Luci Aparecida da Silva

RESUMO

Este artigo discute o olhar do professor com relação dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil de quatro a cinco anos. A pesquisa foi qualitativa, em uma instituição de educação pública infantil de Sinop, Mato Grosso e com o referencial teórico-metodológico de Tizuko Morchida Kishimoto. Compreendeu-se que as profissionais interagem com as crianças, utilizam das brincadeiras como instrumentos pedagógicos, favorecendo o ensino. Conclui-se que, por meio das brincadeiras, as crianças desenvolvem saberes, lidam com sentimentos e aprendem a conviver e a cooperar com o grupo e consigo mesmo.

Palavras-chave: Educação infantil. Jogos e Brincadeiras. Tizuko Morchida Kishimoto.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O OLHAR DO PROFESSOR COM RELAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 04 A 05 ANOS** sob a orientação do Dr. José Luiz Straub, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/1.

² Resumo traduzido pela Professora Mestre Betsemens B. De Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestre em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

The research was qualitative in a public institution of childhood education in Sinop city, Mato Grosso state, with the theoretical-methodological framework based in Tizuko Morchida Kishimoto. It was understood that the professionals interact with children using plays as a pedagogical instrument, favoring the teaching process. It was possible to conclude that through plays, children develop knowledges, deal with feelings and learn how to live together and cooperate with the group and with themselves

Keywords: Early childhood edcation. Games and Plays. Tizuko Morchida Kishimoto.

Correspondência:

Luci Aparecida da Silva. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: irlucimsnm@gmail.com

Recebido em: 20 de setembro de 2018.

Aprovado em: 24 de outubro de 2018.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3316/2394>

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou aprofundar o olhar do professor com relação dos jogos e brincadeiras em uma escola municipal de educação pública infantil de Sinop, Mato Grosso. A brincadeira faz parte da vida da criança, independente da sua classe social ou de sua cultura. Para a criança, no momento de brincar, uma folha, um papel pode ser um brinquedo, ou seja, ela mesma constrói os seus brinquedos na sua imaginação. Ela pode utilizar diferentes objetos para representar, criando momento de descoberta, usando a sua criatividade, sua capacidade de ir além do nível que se encontra, resolvendo situações que poderão refletir na sua vida adulta, como também já refletem em seu momento atual.

No modo como a criança brinca podemos perceber como ela está emocionalmente. A mesma aprende a viver socialmente, a partilhar, a perceber o espaço do outro e suas limitações, por meio da brincadeira. A pesquisa procurou verificar se existe uma ação pedagógica consciente, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, garantindo às crianças acesso ao

processo apropriação, renovação e articulação de conhecimento e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito proteção, saúde, liberdade, confiança, respeito, dignidade à brincadeira, convivência e à interação com os outros. Para coletar os dados foi realizada pesquisa bibliográfica fundamentada, entrevistas e observações em uma escola municipal de educação infantil.

2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através de uma abordagem qualitativa, na tentativa de compreender o papel dos jogos e brincadeiras na interação de crianças de 4 a 5 anos, por meio da pesquisa realizada de 08 de setembro a 24 de outubro de 2017 em uma escola municipal de Educação Infantil, nas salas do pré II A e III B. Os sujeitos desta pesquisa foram 2 professoras da sala de aula e uma coordenadora, totalizando três informantes, que para preservar sua identidade serão denominados por professora A (PA), professora B (PB), coordenadora C (CC).

Conseqüentemente o desenvolvimento desta pesquisa consiste na leitura de autores que encaminhou todos os processos metodológicos que possibilitaram a análise e compreensão do objetivo que foi pesquisado, tendo como finalidade o embasamento do estudo já realizado. Desta forma a pesquisa foi construída com a participação das funcionárias da referida escola, com a observação do seu cotidiano, análise, registro de dados e entrevista para que ao fim, fosse possível identificar o olhar do professor sobre os jogos e as brincadeiras.

3 O OLHAR DO PROFESSOR, COMO AUXILIA A CRIANÇA NA APRENDIZAGEM

Para o autor Fantacholi (2009, p. 42):

Aprendizagem deve ser construída na fase inicial do desenvolvimento real da criança, desenvolvendo, portanto, objetivos adequados para a faixa etária e também ao nível em que a criança já se encontra. Passando então a possibilitar o desenvolvimento de habilidades, com a introdução dos brinquedos que devem ser correspondidos adequadamente conforme a idade da criança, vindo a proporcionar o desenvolvimento infantil e adquirindo vários conhecimentos em todos os aspectos.

No decorrer da pesquisa foi possível perceber que durante as brincadeiras no pátio externo as crianças socializam e aprendem a respeitar o direito do outro. Por meio da contação de história e da música é possível também estimular a sensibilidade musical, ritmo e a relação de movimento e de valores. A professora (PA) afirmou:

(01) PA: brincar é uma forma da criança estimular sua aprendizagem, desenvolver seu conhecimento, criatividade, imaginação e diversas habilidades para seu desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a professora reconheceu o papel da brincadeira para a formação da criança. Por exemplo, por meio da música ela repassou o conteúdo sobre valores, promovendo uma aprendizagem prazerosa.

(02) PA: As crianças brincam por necessidades. E ao brincar aprimoram seus sentidos, seus movimentos desenvolvendo sua linguagem, criatividade e seus pensamentos.

Todas as brincadeiras, brinquedos e jogos são de suma importância, desde que as crianças utilizem de forma adequada, tendo o conhecimento do ambiente onde vivem, no qual desperte a curiosidade do conhecimento tanto social, cultural e afetivo de cada indivíduo que está inserido no seu meio, tornando-o mais dinâmico.

Para Moyles (2002, p. 22):

A criança muitas das vezes imita, e fazem papel de outros personagens, às vezes ela própria se inspira em quem realmente gosta, e também através dos seus gestos explora as capacidades na forma de agilidades. O brincar faz com que as crianças sejam estimuladas tanto no corpo como no cognitivo.

Para a autora, as brincadeiras de imitação permitem a exploração das capacidades corporais e cognitivas. Ainda segundo Moyles (2002, p. 22) “O brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar [...]”.

De acordo com a professora:

(03) PA: não desfazer a brincadeira, deixar que este momento seja comandado por ela. É uma oportunidade para que a criança faça suas escolhas, libere e controle suas emoções, exercite seu corpo, estimulando sua criatividade.

Neste papel, o professor teria de ser chamado de iniciador, que leva a aprendizagem às crianças, atendendo as suas necessidades básicas como um todo.

3.1 Jogos Educativos

Sobre o uso do brinquedo no processo ensino-aprendizagem Kishimoto nos diz (2010, p. 40):

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré - escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolve - lá. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório – motoras (físico), e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa.

Para a professora A (PA) “é essencial o professor respeitar cada aluno com sua história de vida e grau de necessidade”. Esse entendimento acompanha o que diz Piaget (1996, p.15) ao afirmar que “as crianças são construtoras do próprio conhecimento”. Ainda segundo Kishimoto (2010, p. 42),

[...] se a criança prefere empilhar peças do quebra-cabeça fazendo de conta que está construindo um castelo, certamente estão contemplados o lúdico, a situação imaginária, a habilidade para a construção do castelo, a criatividade na disposição das cartas, mas não se garante a diferenciação das cores. Essa é a especificidade do brinquedo educativo. [...]

Desta forma, o brincar é dotado de natureza livre, parece ser incompatível com a busca de resultados, típica de processos educativos.

3.2 Jogos de Faz de Conta

Segundo Figueiredo (2004, p. 12):

A brincadeira é para as crianças uma das atividades mais importantes, pois as mesmas aprendem a conviver com pessoas diferentes entre si, de repartir brinquedos, de solucionar os conflitos que surgem, tornando-se inteligentes, desenvolvendo as bases da sua personalidade.

Percebe-se com relação à estrutura didática que as professoras pensaram e organizaram as aulas de acordo com os objetivos no plano de ensino. Na fala da Professora B

(04) PB: No momento em que as crianças sentem necessidade de interagir, elas resolvem conflitos e desenvolvem as estruturas da personalidade.

Foi possível perceber que todas as professoras utilizaram estratégias de ensino coerente com o que elas queriam ensinar, foram dinâmicas. Desenvolveram atividades com as crianças como a contação de histórias, músicas, brincadeiras e o faz de conta para estimular o desenvolvimento das mesmas por meio de exemplo e da imitação, também estimularam a sensibilidade musical, o ritmo e a sua relação com o movimento.

Então podemos dizer que as professoras entrevistadas perceberam a importância de apreender brincando na Educação Infantil. Elas forneceram espelhos, tecidos, máscaras, sucatas para as brincadeiras de faz de conta. Resgataram brincadeiras tradicionais, ensinando-as a reciclar o que seria lixo e despertando o prazer de fazer o próprio brinquedo.

Constata-se na fala da Coordenadora C:

(05) CC: O faz de conta torna-se necessário e é importantíssimo para que as crianças tenham uma noção de espaço, e que consigam se organizar, tanto na sala de aula como no seu cotidiano. E com a ajuda do professor as necessidades e dúvidas das crianças irão sendo esclarecidas durante todo o aprendizado, enriquecendo ainda mais o faz de conta.

Conforme Freire (1997, p. 38):

Quando falamos em jogo simbólico, em faz de conta, estamos nos referindo a uma experiência que todos nós já vivemos na infância: quase todo mundo brincou de casinha, de comidinha, de médico, de escola. Até ai nada de novo. O que me pergunto é como uma brincadeira, como a de casinha, que é tão boa para as crianças fora da escola, não pode sê-lo dentro dela. Se a escola tem uma proposta pedagógica, não há por que não desenvolva-la no contexto do brinquedo.

Durante a investigação foi possível observar muitos jogos, entre eles os de faz de conta: como brincar de casinha, ir ao médico e brincar de bonecas. Ao longo do tempo acompanhamos a evolução da possibilidade de jogo. Vimos que as crianças antes de completar 2 anos de vida, querem brincar como se fosse verdade, essa é uma característica do faz-de-conta, pois cada gesto e movimento ou até mesmo o expressar oral, são situações do dia a dia e que são incluídos em suas brincadeiras. Constatamos que as brincadeiras do faz de conta são necessária para que a criança se desenvolva nesta fase. Então se torna necessário e essencial o modo da interpretação do professor neste progresso, de estimular o desenvolvimento infantil. Dessa forma, é levado em conta todo o histórico da criança em relação ao seu cotidiano, suas necessidades e também dificuldades de se interagirem um com o outro, seja qual for tanto no emocional como no social ou cognitivamente, sendo assim, importantes são os procedimentos e atitudes que o professor terá que desempenhar, para que o desenvolvimento e a capacidade de interação sejam durante todo o período na Educação Infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diz Fortuna (2011, p. 10):

Assim como a interação criança na brincadeira é fundamental, também é importante a interação da criança com o educador. A presença do educador na brincadeira é agregadora e estimulante. Brincando junto, o educador infantil mostra como se brinca, não só porque assim demonstra as regras, mas também porque sugere modos de resoluções de problemas e atitudes alternativas em relação aos momentos de tensão. Alternando momentos de participação mais ativa e direta, nos quais sugere, convida e propõe brincadeiras, com momentos de observação serena e atenta, o educador

infantil cria as condições necessárias para que a brincadeira transcorra em sintonia com as diversas necessidades das diferentes crianças, em um clima de confiança e continência.

Caminhando com Fortuna, e a partir de toda literatura consultada e da pesquisa de campo, é possível afirmar, embora provisoriamente como qualquer afirmativa possa ser feita, que o professor cria as condições necessárias para que o ambiente na sala de aula seja bom e positivo durante o brincar e promova a integração entre as crianças. O papel do professor é importantíssimo, pois é ele que estimula, fazendo-o conhecer as suas próprias habilidades, tendo assim, um processo contínuo. Convidar a criança para brincar, propondo diferentes pontos de partida para essas brincadeiras.

Sugerir um espaço para brincar, podendo ser no tapete, com almofadas, entre outros. Percebe-se, então que não é através de grandes quantidades de brinquedos, ou a sofisticação ou o valor alto do determinado brinquedo o que torna a brincadeira mais rica e estimulante.

Assim, o professor organiza momentos de brincadeiras com as crianças, que mostre de um modo diferente como usar os brinquedos e para que servem, e que transmitam o conhecimento de uma divertida brincadeira, desenvolvendo a criatividade juntamente com os outros que estão a sua volta, explorando o máximo dos brinquedos que estão disponíveis.

Por isso o educador tem que saber o momento certo da escolha dos jogos, brinquedos e brincadeiras, sendo altamente reveladora a proposta de trabalho do professor. Porém, deve ficar atento às crianças e aos seus conhecimentos durante todo o brincar, facilitando a interação entre os mesmos. Ainda diz Fortuna (2011, p. 10):

Uma sala de aula de educação infantil não é uma caixa que já vem pronta, repleta de objetos caros. Para ser um lugar de brincar e, por isso mesmo, um lugar para crescer, aprender, ensinar e no qual se possa viver com alegria e sentido, deve ser um lugar em que as pessoas possam ser elas mesmas. Vai sendo construída aos poucos, por aqueles que partilham esse lugar e que vão colocando nele suas marcas. Como um ninho, uma concha ou uma toca, a sala de aula é lugar de proteção e continência, assim como desafios e crescimento, no qual as pessoas aprendem a ser e, ali vivendo, aprendem a viver.

Assim, o professor se torna um mediador entre as crianças, pois ao terem uma longa história no brincar juntas, elas compartilham um sentido de comunidade e também do controle de suas vidas, se divertindo e compartilhando a alegria de sua infância, do seu modo de ser. As crianças devem ser respeitadas, tendo brinquedos e espaço suficiente para sentir a vontade e compartilhando seus momentos com o educador e todos aqueles que estão inseridos em seu meio, obtendo conhecimentos novos, para assim poder ter um bom desenvolvimento no processo ensino aprendizagem.

Segundo Fantacholi (2009, p. 6):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Portanto, a importância do professor na vida da criança é fundamental para o seu desenvolvimento. É necessária uma interação afetiva, e também de compreensão mútua, transmitindo carinho e mediando, mostrando para a criança a visão do mundo, para que futuramente suas capacidades e habilidades seriam durante o período escolar.

Para Pereira (2009, p. 43) “A importância e a união de uma equipe se torna essencial para garantir que a criança se desenvolva de uma forma mais elaborada, adquirindo a sua autonomia e a realização das atividades na sala de aula”. Portanto, umas das parcerias que seria fundamental é a participação da família com a escola, e os profissionais que visam o desenvolvimento da criança. Além disso, há a necessidade da parceria de todos aqueles que estão envolvidos no processo da aprendizagem e também no bem estar da criança.

No decorrer desta pesquisa qualitativa que teve como objetivo compreender o papel dos jogos e das brincadeiras na interação de crianças de 4 a 5 anos, concluo que os jogos e as brincadeiras influenciam as esferas cognitivas, emocional, social e física das crianças.

Durante a pesquisa também foi observado que as professoras se empenharam e atuaram a partir da metodologia construtivista, tendo papel

fundamental em perceber a importância das brincadeiras para que assim através das atividades lúdicas a criança consiga se desenvolver, conforme a sua idade. Pois os brinquedos e jogos que se destinam as crianças dos primeiros meses serão necessariamente diferentes dos indicados às crianças de outras idades.

Para que as mesmas tenham uma aprendizagem que contribua para a sua formação, as brincadeiras têm que deixar as crianças alegres e livres diante dos desafios que irão encontrar no decorrer. É importante desafiar as crianças para que as mesmas se esforcem e com criatividade, possam encontrar soluções e adquiram um equilíbrio emocional, conseguindo o desenvolvimento almejado. As crianças que estão em desenvolvimento, devem ser respeitadas conforme a sua idade para que as mesmas possam aprender brincando.

REFERÊNCIAS

COORDENADORA C. **Coordenadora C**: depoimento [set. 2017]. Entrevistadora: Luci Aparecida da Silva. Sinop: UNEMAT, 2017. 2 f. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre o olhar da professora com relação dos jogo brincadeiras.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. Artigo A importância do brincar na educação Infantil. **Monografias Brasil Escola**. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 01 jan. 2018.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M.; DALLA ZEN, M. I. H. (Org.). **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 147-164.

FREIRE João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pinheiro, 1994.

MOYLES, Janet R.. **Só Brincar?** O papel do Brincar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmet, 2002.

PEREIRA, Jacqueline Eulalia Nascimento. O papel do professor na educação infantil. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos-academicos/5382-o-papel-do-professor-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 01 jan. 2018.

PROFESSORA PA. **Professora A**: depoimento [set. 2017]. Entrevistadora: Luci Aparecida da Silva. Sinop: UNEMAT, 2017. 2 f. Entrevista concedida para o trabalho

de conclusão de curso sobre o olhar da professora com relação dos jogos e brincadeiras.

PROFESSORA PB. **Professora B**: depoimento [set. 2017]. Entrevistadora: Luci Aparecida da Silva. Sinop: UNEMAT, 2017. 2 f. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre o olhar da professora com relação dos jogos e brincadeiras.